

Editorial / Editorial

A publicação do número dois de Terr@ Plural foi possível graças à confiança dos colaboradores da revista e ao trabalho realizado pela equipe editorial. É importante dizer que apesar do esforço e da dedicação dos envolvidos nesta publicação, os obstáculos a superar têm sido muito grandes. A infra-estrutura de apoio da Universidade Estadual de Ponta Grossa é extremamente precária e são reduzidos os recursos financeiros no emprego de publicações científicas. O custo do material e dos serviços crescem enquanto as agências de fomento reduzem o montante de recursos e aumentam as exigências dos editais. Mesmo assim, não abandonamos nosso desejo de difundir as versões plurais da gestão do território que esta publicação se dedica a realizar.

Neste número reunimos três importantes artigos relacionados aos aspectos simbólicos do espaço. O artigo de Clemente Herrero Fabregat analisa as características e os significados atribuídos às colinas das cidades e os sentidos de pertencimento de grupos sociais a determinados espaços. Se Carmen Blanco nos desafia a olhar para a história da arte e a compreender o papel dos artistas na produção da paisagem e suas representações do real, Maria Amélia Vila Nova Neta, por outro lado, discute a partir da contemporaneidade da produção cultural expressa no Movimento Mangue, utilizando a composição de Chico Science como roteiro para o seu trabalho. A autora evidencia o vínculo existente entre a produção discursiva do movimento e a instituição de símbolos espaciais.

Marly Nogueira e Ricardo Alexandrino Garcia nos trazem a discussão sobre as cidades médias e sua importância na composição das redes urbanas, cada vez mais complexas no território brasileiro. As transformações da base produtiva de áreas tradicionais como os faxinais do sul do Brasil é tema do artigo de Marcelo Barreto e Cicilian Luiza Löwen Sahr.

Estão presentes também artigos relativos à análise ambiental. Lia Maris Orth Ritter e Rosemeri Segecin Moro trazem em seu artigo uma discussão em torno da similaridade florística entre Ponta Grossa e Tibagi, enquanto Andreza Rocha de Freitas e Silvia Méri Carvalho apresentam as contradições existentes entre o uso da terra e a legislação que norteia a gestão da Bacia Hidrográfica do Rio Cará- Cará em Ponta Grossa. Outro trabalho envolvendo a temática da ocupação e uso do solo e seus impactos é apresentado por Jully Gabriela Retzlaf de Oliveira e Nilza Aparecida Freres Stipp que estudam o Parque Estadual de Vila Velha - Paraná. A área urbana também é referencial de análise ambiental através do trabalho realizado por Eliane Fernandes Assunção, Janaina Natali Antonio e Marquiana Freitas Vilas Boas Gomes que analisam a produção e o gerenciamento dos resíduos sólidos domiciliares na cidade de Guarapuava no centro oeste paranaense.

Contribuindo com o aprimoramento do saber em torno do patrimônio paleontológico existente no território está presente no trabalho de Suzana Fátima Cruz e Elvio Pinto Bosetti que envolve a potencialidade da inter-relação entre a paleontologia e o ensino da geografia no nível fundamental. Sandro Marcelo Scheffler nos oferece um minucioso estudo sobre morfotipos procedentes de dois afloramentos da Formação Ponta Grossa (Devoniano, Bacia

do Paraná) e discute suas possíveis afinidades taxonômicas.

Este segundo número de Terr@ Plural oferecido à comunidade científica é resultado de esforços conjuntos da equipe editorial e dos colaboradores que confiaram mais uma vez em nosso trabalho. Convidamos nossos leitores a fazer parte da produção deste periódico com comentários e críticas para as nossas próximas edições. Mais uma vez firmamos nosso compromisso com o livre acesso ao conhecimento científico presente em www.terraplural.com.br.

Joseli Maria Silva e Elvio Pinto Bosetti
Editores